

Investigação parasitológica em escolas: educação, prevenção e saúde.

Sabrina Sayuri Hoshino, Biomedicina, Centro Universitário Integrado, Brasil.

Gabrieli Cristini Lachouski, Biomedicina, Centro Universitário Integrado, Brasil.

Amanda Godoy Pinguelo, Biomedicina, Centro Universitário Integrado, Brasil.

Maria Eduarda Martins Guaiume, Biomedicina, Centro Universitário Integrado, Brasil.

Jhenyfer da Silva Ildebrando Moreira, Biomedicina, Centro Universitário Integrado, Brasil.

Rayssa Amanda Alves Pereira, Biomedicina, Centro Universitário Integrado, Brasil.

Lais de Souza Braga, Biomedicina, Centro Universitário Integrado, Brasil,
lais.souza@grupointegrado.br

Resumo em português: Este projeto realizou uma investigação parasitológica com alunos do 6º ano de uma escola pública, integrando diagnóstico laboratorial e educação em saúde. A metodologia incluiu coleta de amostras biológicas, aplicação de questionários e atividades educativas sobre higiene. Os resultados das análises foram negativos para parasitos intestinais, indicando boas condições sanitárias, enquanto as ações educativas promoveram maior conscientização entre os estudantes. A iniciativa reforçou a importância da integração entre universidade e comunidade para a promoção da saúde e a prevenção de doenças, destacando o papel social da Biomedicina.

Palavras-chave: Parasitoses intestinais. Educação em saúde. Prevenção. Escola. Diagnóstico laboratorial.

Abstract: This project conducted a parasitological investigation with 6th-grade students from a public school, integrating laboratory diagnosis and health education. The methodology included the collection of biological samples, application of questionnaires, and educational activities on hygiene. The analysis results were negative for intestinal parasites, indicating satisfactory sanitary conditions, while the educational actions promoted greater awareness among the students. The initiative reinforced the importance of integrating universities and the community for health promotion and disease prevention, highlighting the social role of Biomedicine.

Keywords: Intestinal parasites. Health education. Prevention. School. Laboratory diagnosis.

INTRODUÇÃO

As parasitoses intestinais configuram um importante problema de saúde pública no Brasil, especialmente entre crianças em idade escolar, em virtude da carência de saneamento básico, hábitos inadequados de higiene e desigualdades socioeconômicas que favorecem a contaminação. De acordo com dados do Ministério da Saúde, as enteroparasitoses ainda estão entre as infecções mais prevalentes no país, atingindo principalmente regiões com infraestrutura sanitária

precária (Brasil, 2023). Segundo a Sociedade Brasileira de Pediatria, essas infecções comprometem o desenvolvimento físico e cognitivo das crianças, interferindo diretamente no rendimento escolar e na qualidade de vida (SBP, 2023). Dessa forma, o controle dessas doenças exige não apenas medidas clínicas, mas também estratégias educativas que promovam a conscientização sobre higiene e saúde pública (Souza; Lima, 2022).

O ambiente escolar constitui um espaço estratégico para ações de promoção da saúde, uma vez que a escola é o local onde se formam valores e hábitos que se estendem à família e à comunidade. A literatura aponta que programas de educação em saúde realizados em escolas podem reduzir significativamente os índices de parasitoses intestinais, ao estimular práticas simples como lavar as mãos, consumir água tratada e higienizar corretamente os alimentos (Oliveira et al., 2021). Além disso, a inserção de atividades de extensão universitária em escolas públicas possibilita o diálogo entre o saber científico e o saber popular, fortalecendo o papel social das instituições de ensino superior (Melo; Ferreira, 2020).

A realização deste projeto justifica-se pela necessidade de ampliar o conhecimento da comunidade escolar sobre as parasitoses intestinais e seus impactos na saúde infantil, bem como pela importância de promover ações educativas que estimulem práticas de higiene e prevenção. Considerando que a escola representa um ambiente privilegiado para a formação de hábitos saudáveis, a interação entre acadêmicos e alunos do ensino fundamental possibilita a troca de saberes e a construção coletiva do conhecimento, aproximando a universidade da comunidade. Além disso, destaca-se a relevância da Biomedicina no diagnóstico, prevenção e controle de doenças parasitárias, reforçando seu papel social e educativo por meio das ações de extensão universitária (Almeida; Souza, 2023).

Diante desse contexto, o projeto teve como objetivo identificar a presença de parasitos intestinais em alunos do ensino fundamental e promover ações educativas voltadas à higiene pessoal, ao consumo de água tratada e à higienização dos alimentos. Especificamente, buscou-se avaliar o nível de conhecimento dos estudantes sobre parasitoses intestinais, realizar coletas de amostras biológicas para análise laboratorial e desenvolver atividades lúdicas e informativas que estimulam a conscientização e o aprendizado sobre saúde e prevenção.

MÉTODO

O presente relato técnico foi elaborado com base em uma metodologia qualitativa e descritiva, fundamentada na observação direta e na participação ativa dos acadêmicos durante a execução do projeto de Parasitologia. As atividades foram desenvolvidas na Escola Estadual Vila Castelo Branco com alunos do 6º ano do ensino fundamental, com o objetivo de identificar a ocorrência de parasitoses intestinais e promover ações educativas voltadas à prevenção e à higiene.

A pesquisa foi conduzida sob supervisão docente e seguiu as diretrizes éticas para pesquisas envolvendo seres humanos. Os responsáveis legais receberam e

assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) 107601/2025.

Inicialmente, os acadêmicos realizaram uma visita à escola para apresentar o projeto, explicando seus objetivos e sua relevância para a comunidade escolar. Na ocasião, foram distribuídos os termos de autorização para participação.

Em um segundo momento, foi aplicado um questionário estruturado composto por perguntas objetivas relacionadas ao conhecimento prévio das crianças sobre parasitoses intestinais, hábitos de higiene, condições ambientais e práticas alimentares. O instrumento utilizado será disponibilizado integralmente em apêndice, com o objetivo de garantir transparência metodológica e permitir reprodutibilidade.

Posteriormente, realizou-se uma terceira visita para coleta das amostras fecais. Nesta etapa, participaram cinco crianças dentre as dez que responderam ao questionário. A diferença de número entre as etapas ocorreu porque apenas cinco receberam autorização formal dos responsáveis e aceitaram voluntariamente participar. As amostras foram identificadas em fichas individuais contendo dados sobre consistência, cor, odor e presença de elementos visíveis. De modo geral, apresentaram aspecto pastoso, coloração variando entre marrom claro e escuro, e odor característico ou fétido.

Para a análise laboratorial, empregaram-se dois métodos parasitológicos clássicos: o método de sedimentação espontânea (Hoffman, Pons e Janer), utilizado para a detecção de ovos e cistos de parasitos por meio da sedimentação natural dos elementos parasitários, e o método de Rugai, destinado à pesquisa de larvas de nematóides através da migração ativa em meio aquoso.

Após o encerramento dessa etapa, os acadêmicos retornaram à escola para agradecer a participação das crianças e entregar brindes educativos, reforçando as orientações sobre higiene e prevenção das parasitoses. As ações educativas foram adaptadas à faixa etária dos participantes, o que favoreceu o aprendizado.

Os dados obtidos foram analisados de forma descritiva, permitindo observar o nível de conhecimento da comunidade escolar sobre as doenças parasitárias e reforçar a importância das práticas de higiene no ambiente escolar.

CONTEXTO DO PROJETO OU SITUAÇÃO-PROBLEMA

O projeto foi desenvolvido em uma instituição de ensino da rede pública, localizada na cidade de Engenheiro Beltrão– PR. A escola atende alunos do Ensino Fundamental, oferecendo educação formal para crianças e adolescentes da comunidade local. Trata-se, portanto, de uma organização pública, de caráter educacional, atuante no setor de serviços, voltada à formação escolar e à promoção do desenvolvimento social. A instituição possui equipe pedagógica, direção, coordenação, professores e funcionários gerais, além dos alunos e seus colaboradores. Sua estrutura organizacional inclui salas de aula, refeitório, áreas de convivência e espaços de apoio administrativo. Como ocorre na maioria das

escolas públicas brasileiras, a população atendida é formada, em grande parte, por crianças e famílias que podem estar vulneráveis a condições socioeconômicas que favorecem a disseminação de parasitoses, como falta de saneamento básico, higiene inadequada e contato frequente com ambientes contaminados.

Nesse contexto, observou-se a necessidade de realizar ações voltadas à conscientização sobre saúde, higiene e prevenção. A escola não possuía práticas regulares de educação em saúde ou campanhas informativas sobre parasitoses intestinais, o que favorece a desinformação. Além disso, os alunos demonstravam pouco conhecimento sobre formas de contaminação, sintomas e métodos de prevenção, o que aumentava o risco de exposição.

Diante dessa realidade, surgiu o problema que motivou o projeto: a falta de conhecimento e de ações preventivas sobre parasitoses intestinais no ambiente escolar, aliada à necessidade de avaliar a possível ocorrência dessas infecções entre as crianças. Assim, o projeto buscou investigar a presença de parasitos intestinais em alunos do 6º ano e promover educação em saúde adaptada à faixa etária, com orientações sobre higiene pessoal, consumo de água tratada, lavagem das mãos e limpeza dos alimentos. A intervenção foi planejada como uma ação de extensão, integrando ensino, pesquisa e promoção da saúde, reforçando o papel social da Biomedicina na prevenção de doenças. Além disso, contribuiu para aproximar os alunos da realidade da comunidade escolar, compreendendo na prática a importância das análises laboratoriais, da comunicação e da educação em saúde como ferramentas de impacto coletivo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A realização do projeto possibilitou aos acadêmicos vivenciar, na prática, a importância da educação em saúde e do diagnóstico laboratorial na prevenção das parasitoses intestinais. Durante as atividades na escola, observou-se grande interesse dos alunos do 6º ano, especialmente nas ações educativas voltadas aos hábitos de higiene e cuidados com a saúde.

A aplicação do questionário permitiu avaliar o conhecimento e as práticas de higiene dos dez participantes. Para facilitar a interpretação dos dados, os principais resultados foram organizados na tabela abaixo:

Resultados do questionário aplicado aos 10 participantes

Categoria	Pergunta/ Indicador avaliado	Resposta/ Percentual
Hábitos de higiene das mãos	Lava as mãos antes das refeições	50% sempre / 50% às vezes
	Lava as mãos após usar obanheiro	90% sempre / 10% às vezes
	Lava as mãos após brincar	80% sempre/ 20% às vezes
Hábitos corporal	Frequência de banho	70% todos os dias / 20% 1-2x na semana / 10% não informado
Hábitos de risco	Roer unhas	40% frequentemente / 50% às vezes/ 10% nunca
	Andar descalço	40% frequentemente / 50% às vezes/ 10% nunca
Alimentação e água	Consumo de frutas e verduras	30% diariamente / 70% às vezes
	Fonte de água na escola	60% bebedouro / 40% garrafinha trazida de casa
Conhecimento sobre verminoses	Lava as frutas antes do consumo	90% sim / 10% não informado
	Afirma saber o que são vermes	10% sim / 80% mais ou menos / 10% não
	Já teve vermes anteriormente	20% sim / 30% não / 50% não sabe informar
	Acerta sintomas e formas de transmissão	60% acertaram / 40% apresentaram dúvidas

As amostras fecais coletadas e analisadas pelos métodos de sedimentação espontânea (Hoffman, Pons e Janer) e Rugai, apresentaram resultados negativos para a presença de parasitos intestinais. Esse achado sugere que as crianças estão inseridas em um ambiente com boas condições sanitárias e hábitos adequados de higiene, o que se reflete diretamente nos resultados laboratoriais.

Apesar de todos os resultados laboratoriais terem sido negativos para parasitos intestinais, esse achado não elimina a possibilidade de exposição anterior ou risco futuro, mas indica que a comunidade escolar pode estar em um contexto sanitário favorável. Estudos realizados em escolas públicas brasileiras com perfis socioeconômicos semelhantes, como os de Vasconcelos (2021), também observaram baixas taxas de infecção quando existiam acesso à água tratada, saneamento básico e ações contínuas de educação em saúde.

Esses resultados reforçam a relação direta entre hábitos adequados de higiene e redução da prevalência de parasitoses. No entanto, a falta de conhecimento detalhado sobre as verminoses por parte dos estudantes, reforça a necessidade de ações educativas contínuas. Conforme destaca Melo et al. (2010), a educação em saúde é um dos principais fatores na redução da incidência de parasitoses intestinais, sobretudo em ambientes escolares.

Dessa forma, o projeto alcançou seus objetivos ao avaliar o conhecimento dos alunos, incentivar práticas de higiene e promover o aprendizado de forma participativa, evidenciando o papel essencial da educação em saúde na formação de hábitos saudáveis e na promoção da saúde coletiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho de investigação de parasitos em crianças e adolescentes possibilitou uma experiência enriquecedora tanto no âmbito científico quanto no social. Através da coleta e análise das amostras, foi possível compreender de forma prática os métodos utilizados na detecção de parasitos e, ao mesmo tempo, promover a disseminação de informações essenciais sobre higiene pessoal e pública nos ambientes escolares. Essa troca de conhecimento com o público-alvo, composto

por crianças e adolescentes, foi fundamental para estimular a conscientização sobre hábitos saudáveis e medidas preventivas contra infecções parasitárias.

Os resultados obtidos, embora não tenham apresentado positividade para parasitos, foram considerados satisfatórios e motivo de contentamento, uma vez que indicam condições higiênico-sanitárias adequadas e a ausência de infecções parasitárias nas crianças avaliadas. Tal achado evidencia a eficácia das práticas de higiene adotadas e reforça a importância da educação em saúde como ferramenta de prevenção. Mais do que a simples identificação de parasitos, este projeto contribuiu para o desenvolvimento de competências técnicas, o fortalecimento do senso crítico e a valorização da Biomedicina como área essencial para o monitoramento, a prevenção e o controle de doenças parasitárias. Além disso, ressaltou-se a relevância do trabalho educativo em conjunto com a comunidade, demonstrando que a promoção da saúde depende, sobretudo, do conhecimento e da conscientização coletiva.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Escola Estadual Vila Castelo Branco – Ensino Fundamental pela confiança em nosso projeto e pela colaboração ao disponibilizar seus alunos para as coletas de material. Estendemos nossos agradecimentos à Instituição Integrado pela oportunidade de aprendizado e pelo fornecimento dos materiais necessários. Nosso sincero reconhecimento à Professora Laís Braga pela orientação e apoio durante todo o desenvolvimento do projeto. Por fim, agradecemos a todos que contribuíram com dedicação e compreensão para a realização deste trabalho.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. P.; SOUZA, M. A. *Extensão universitária e promoção da saúde: a interface entre ensino e comunidade*. Revista Brasileira de Educação e Saúde, v. 9, n. 2, p. 45-52, 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Doenças infecciosas e parasitárias: guia de vigilância em saúde*. Brasília: Ministério da Saúde, 2023.

MELO, D. F.; FERREIRA, L. M. *Ações de extensão universitária em saúde: impacto e transformação social*. Revista de Extensão e Sociedade, v. 5, n. 2, p. 34-41, 2020.

MELO, E. M.; FERRAZ, F. N.; ALEIXO, D. L. *Importância do estudo da prevalência de parasitos intestinais de crianças em idade escolar*. SaBios – Revista de Saúde e Biologia, [S. l.], v. 5, n. 1, 2010.

SIMPAPAR

Simpósio de Pesquisa, Extensão e Inovação do Paraná

Realização



Núcleo de
Empreendedorismo,
Pesquisa e Extensão
Integrado

Apoio



FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA
Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná

OLIVEIRA, V. A. et al. *Educação sanitária e prevenção de enteroparasitoses em escolares: revisão integrativa*. Revista de Saúde Coletiva, v. 11, n. 4, p. 203-212, 2021.

SANTOS, Luiz Fernando Amaral dos. *Apostila Metodologia da Pesquisa Científica II*. Itapeva: Faculdade Metodista de Itapeva, 2006.

SBP – SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. *Parasitoses intestinais em crianças e adolescentes: prevenção e manejo clínico*. São Paulo: SBP, 2023.

SOUZA, P. M.; LIMA, R. T. *Saneamento básico e enteroparasitoses no Brasil: desafios para a saúde pública*. Revista de Epidemiologia e Saúde Pública, v. 14, n. 1, p. 22-30, 2022.